

EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

A sociedade contemporânea revela-se indiscutivelmente pluricultural. O desenvolvimento e intensificação das comunicações, a globalização crescente de quase todas as questões, a mobilidade das populações, as migrações, a “abertura” das fronteiras no espaço europeu, constituem fenómenos que incrementam os contactos entre culturas.

Por outro lado, quase todos os povos, de uma maneira ou de outra, tiveram na sua história relações profícuas com outras culturas, pelo que dificilmente nos poderemos limitar ao ostracismo da nossa própria cultura e ignorar o enriquecimento dos contactos interculturais.

Entretanto, um pouco por todo o lado, fruto de disfunções sociais provocadas por modelos de desenvolvimento desumanizados, emergem manifestações de intolerância para com populações migrantes e grupos étnico-culturais, atitudes que assumem contornos de racismo e xenofobia, inadmissíveis numa Europa que se reclama de multicultural.

A diversidade cultural que caracteriza a sociedade portuguesa, resultante dos contactos e laços inextricáveis com outros povos e continentes, aprofunda-se actualmente com a modificação do estatuto de Portugal no circuito das migrações (de país de emigração a país de acolhimento/imigração). Por conseguinte, a escola portuguesa afigura-se-nos eminentemente multicultural, se considerarmos as diferentes culturas de origem em presença, no aspecto etno-linguístico-cultural, mas também noutros aspectos, se numa perspectiva mais lata e correcta, incluirmos na multiculturalidade as diferenças culturais resultantes das diferenças regionais e até sociais.

O distrito de Setúbal, com uma parte considerável dos seus concelhos inseridos na área metropolitana de Lisboa, tal como é característico nas zonas próximas dos grandes centros urbanos, alberga igualmente um grande número de imigrantes de diversas origens

que aqui se fixam para procurar condições de sobrevivência. A inserção destes cidadãos e dos seus descendentes deverá constituir preocupação de vários agentes com responsabilidades no processo que, para tal, deverão revelar uma sensibilidade intercultural que urge promover junto dos poderes decisórios e das próprias comunidades.

À problemática da multiculturalidade estão associadas geralmente disfunções sociais geradoras de desigualdades e de exclusão social. Por isso, em vários domínios é necessária a adopção de medidas legislativas e sociais que inibam qualquer tipo de discriminação das minorias étnicas, religiosas e culturais, enquanto que paralelamente importa alargar a formação e sensibilização intercultural a diversos agentes com responsabilidades na administração, no ensino, entre outros sectores.

A aposta na educação multicultural é, estrategicamente, o principal garante da melhoria da qualidade de vida, se considerarmos, como escreve M.^a Beatriz Rocha-Trindade, que a mesma “fortalece as condições necessárias para reduzir a pobreza”.

Também por esse motivo, este número, que não pretende esgotar todas as vertentes de abordagem das problemáticas educativas multiculturais como tema de mote, uma vez que a “*educação multicultural é aquela que se empenha na criação de um meio educacional no qual estudantes de uma variedade de grupos microculturais (i.e. raça, etnia, género, classe social e excepionalidade) têm a experiência da igualdade educacional*” (FORD, 1989).

Perante estes considerandos, neste contexto e no momento em que decorre o Ano Internacional contra o Racismo, a Xenofobia, o Antisemitismo e a Intolerância, a “Educação & Ensino”, publicação de certa forma pioneira na abordagem da problemática da educação multicultural (vide números 3, 4, 5, 6 e 9), decidiu realizar um número temático

exclusivamente sobre esta matéria, considerando a pertinência da reflexão sobre as práticas educativas que merecem ser repensadas para dar resposta aos desafios que se colocam à educação portuguesa, no que concerne a educação para as atitudes e valores da tolerância, a formação da cidadania e a igualdade de oportunidades num contexto de diferenciação cultural.

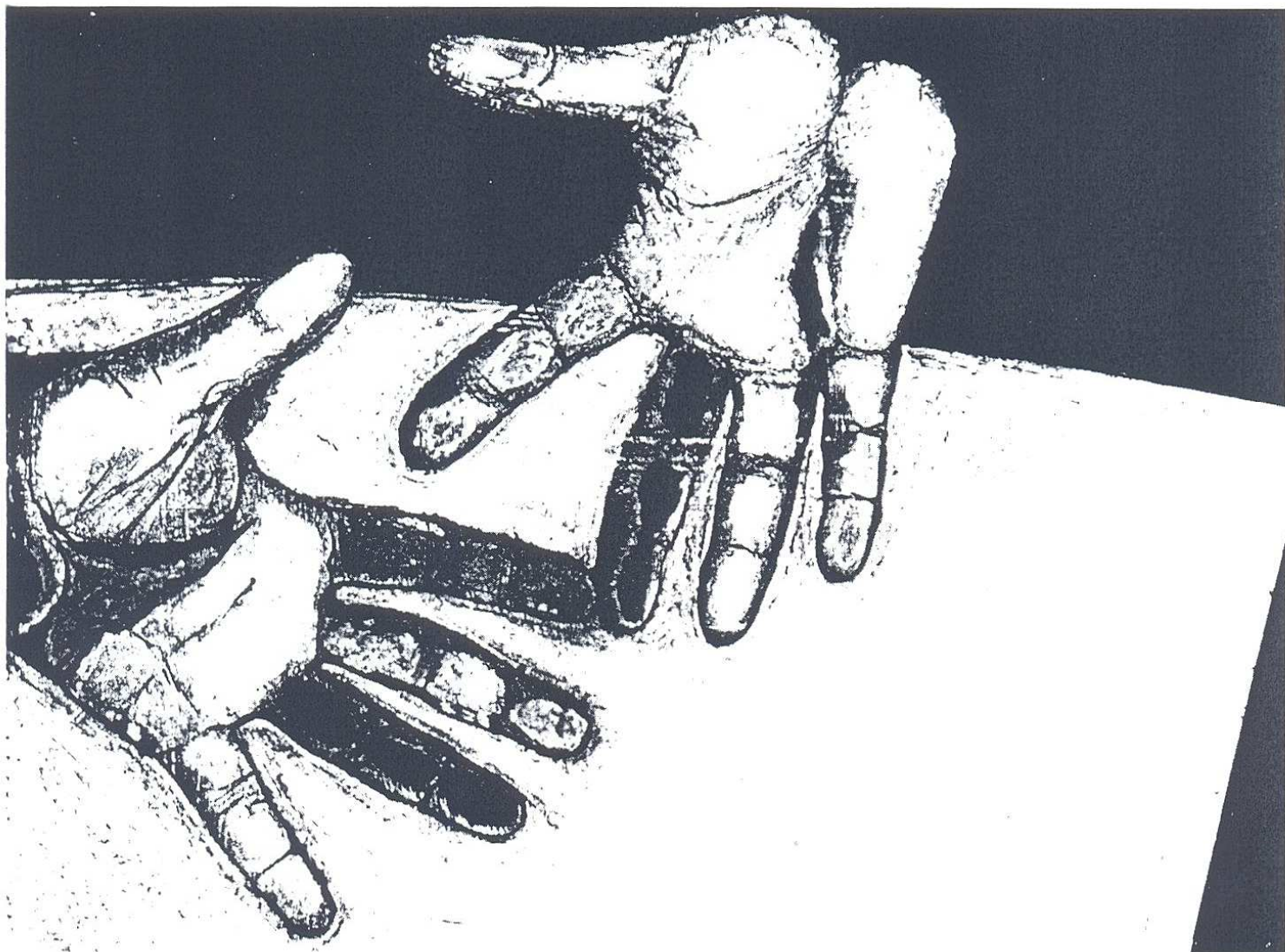
A estrutura deste número consiste num bloco de contributos diversificados de carácter teórico (de prestigiados investigadores que

legal e uma súmula de bibliografia portuguesa sobre o multicultural.

A natureza dos contributos que enformam este número, embora denotando a ênfase na perspectiva étnica do problema, não deixa de nos proporcionar um conjunto diversificado de reflexões, que insistem sobretudo na valorização das diferenças culturais, aceitando-as como factores positivos nas práticas pedagógicas, na relação entre os seres e no desenvolvimento global dos alunos, no que concerne a formação para a cidadania e

utilização de uma metodologia de Língua Estrangeira no ensino da língua portuguesa às crianças provenientes de outros grupos linguístico-culturais.

Em suma, esperamos ter conseguido reunir um conjunto de textos e de documentação útil, propício à necessária sensibilização intercultural, ou motivadores de um entusiasmo por uma reflexão futura mais aturada sobre esta matéria. Quanto a nós, estamos convictos que não se vislumbram alternativas à educação multicultural no mosaico de



nos distinguiram com a sua colaboração) e de uma secção de recursos, que permite aos leitores interessados em investir nesta área, o conhecimento de experiências educativas multiculturais a decorrer no distrito de Setúbal, o contacto com instituições, associações de imigrantes, entre outras organizações que trabalham nesta área, o conhecimento dos normativos de enquadramento

a construção de um mundo mais tolerante.

De sublinhar igualmente a coincidência na importância atribuída por vários articulistas à aprendizagem da língua materna (a correspondente à do país ou grupo de origem), como facto determinante de sucesso na aquisição de uma segunda língua (a do país de acolhimento), sendo para tal indispensável a

culturas em que nos inserimos, pelo que defendemos uma escola que preserve a diversidade cultural através da instituição de um multiculturalismo, enquanto que em todas as relações sociais se deve construir a interculturalidade pela afirmação da cultura de cada um, nas suas relações com as outras culturas.

Álvaro M. Amaro e Luís Souta